

A IMAGEM DO INQUISIDOR: MASCULINIDADE HEGEMÔNICA NA RECEPÇÃO FÍLMICA EM “O POÇO E O PÊNDULO” DE 1961 E 1991

LUCIANA MECKING ARANTES¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lumecking@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, em andamento, se propõe a investigar apoiado em uma postura reflexiva e analítica, a construção da figura masculina em narrativas fílmicas, a saber a representação de inquisidores no cinema estadunidense.

Ao revisar o conceito de masculinidade hegemônica, Connel e Messerschmidt (2013) referem sobre a realidade e a necessidade de discutirem juntos a repercussão do poder que por séculos homens e mulheres, de alguma forma o assumiram e o legitimaram, ao invés de uma visão unilateral e excludente. Justifico nas palavras desses autores, o interesse pelo tema, a necessidade de estudos no tema de masculinidade hegemônica e com isso investigar que mudanças no conceito de masculinidade podem ser percebidas nos anos 60 e 90 através da representação do imaginário do inquisidor que foi reeditado após 30 anos. E ter o entendimento de como o cinema constrói a imagem masculina em épocas diferentes, trazendo à tona a visível (ou não) percepção dos roteiristas, diretores e público a ele direcionado.

Nesse trabalho, será investigada, a masculinidade representada pelo inquisidor, o qual aparece em cenas de filmes de terror, e o que essa figura de masculinidade representou em épocas distintas, no imaginário social de quem a produziu e a recebeu na cultura estadunidense, e o que isso implica atualmente e repercute através do cinema, em nossa cultura. Segundo Quinsani (2014), no final do século XIX, o cinema possibilitou, a partir da arte e entretenimento, uma nova forma de realizar história, revisitando o passado de forma analítica e interpretativa. Os filmes, segundo Ferro (2010), proporcionaram ao historiador o que está implícito e o que está explícito, desde a narrativa, as intenções de escolha de tema pelo diretor.

As narrativas fílmicas a serem utilizadas “O poço e o pêndulo” dos anos de 1961 e 1991 foram baseadas no conto de Edgar Allan Poe. A escolha pelos filmes adaptados da obra de Edgar Allan Poe, surgiu do fascínio dos expectadores pelo gênero terror, pelo estilo gótico, associado a imagem do inquisidor, ainda tão presente nos dias atuais no imaginário do público, como uma figura de poder e como um torturador; possibilitando ao mesmo tempo, ver retratada a concepção de masculinidade hegemônica em épocas diferentes e suas realidades históricas através dessas produções cinematográficas.

2. METODOLOGIA

O método a ser utilizado é da análise comparada das duas narrativas fílmicas e será realizada uma análise fílmica baseada nos elementos extras e intra fílmicos. Para realizar os seguintes empreendimentos metodológicos. Segundo Quinsani (2014), será necessária a decomposição dos elementos intrafílmicos relacionados ao espaço, tempo, as ações desenvolvidas, a música,

a forma narrativa (que se baseará em análise dos diálogos pré-selecionados), iluminação, ritmos e cenários. A decomposição dos elementos extrafílmicos se baseiam na análise da recepção da mídia e do público, debates produzidos e em diferentes esferas sociais, subsídios econômicos e distribuição, (que envolvem o roteiro, o enredo, os diretores, a bilheteria e outras produções fílmicas do mesmo gênero durante o período comparando os modelos de masculinidades hegemônicas durante o período das produções. Como Quinsani (2014) sugere, após seja estabelecido “um nexos dinâmico e o entrecruzamento dos fatores intrafílmicos e extrafílmicos, tanto entre os elementos dessas categorias e como entre essas,” assim como a verificação da relação do filme com o texto que serviu de base para a sua produção, destacando as diferenças e semelhanças na sua adaptação. Ao se referir sobre os componentes não visíveis, Ferro descreve-os como sendo “os produtos, uma imagem-objeto, cujas significações não são só cinematográficas” (FERRO, 2010, p.32).

O autor se refere à análise detalhada de cada um dos substratos (imagens, imagens sonorizadas, não sonorizadas); as relações entre os componentes desses substratos. Salienta ainda a importância de analisar no filme o cenário, a narrativa, a escrita, o roteiro, a produção, a bilheteria, a crítica e o governo para se chegar à compreensão não apenas da obra, mas da realidade que essa representa. Quinsani (2014) propõe um modelo para análise fílmica que contenham os seguintes itens: Descrição da cena; Diálogos; Planos e Ângulos; Movimentos; Som; Fotografia/ Cor; Personagens; Condensação/alteração /invenção/metáfora; Estrutura da Narrativa; Espaço; Tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho que está sendo apresentado encontra-se em fase de análise das fontes, com pesquisas sobre os diretores, roteiristas, pesquisa de filmes com temáticas semelhantes, contextualização dos anos 60 e 90 nos Estados Unidos, entre outras análises extrafílmicas.

Com o estudo das narrativas fílmicas – “O poço e o Pêndulo” – com 30 anos entre a primeira exibição e uma nova versão, a análise de como uma imagem de poder, aqui mais especificamente, um Inquisidor, representando: o poder, a religião, a masculinidade hegemônica, pretende nas épocas e em contextos históricos diferentes passar para o público a que se destina, (aqui focalizaremos o local de origem de produção), a mensagem implícita e explícita contida nessas imagens fílmicas, na narrativa que reproduz (ou não) uma ideologia contestatória ou de poder do estado, em relação ao papel do homem, o conceito de masculinidade que foi associado a uma figura que no imaginário do público em geral, é visto como de um torturador de pessoas, principalmente mulheres, legitimado pelo estado.

Compreender essas construções de masculinidade nas narrativas fílmicas é pensar que essas criam e/ou reproduzem modelos que circulam socialmente. Filmes considerados de terror são produzidos para uma determinada comunidade de consumo a qual influencia e é influenciada por esses produtos. Isto posto, a compreensão desses modelos de masculinidade é importante para depreender as relações de gênero e poder erigidas pelas mídias de massa.

A partir da análise dos filmes que são importantes por dizerem sobre o presente, (e não simplesmente sobre a representação do passado) o que foi definido pela escolha do tema, e perceptível através das nuances da produção, do estilo e mensagem da escrita, dos “lapsos” dos criadores e roteiristas, torna

possível evidenciar uma realidade histórica, no presente (e não no passado) em que esses filmes se situam (CAPELETO; MORETTIN; NAPOLITANO; SALIBA, 2011), pois desta representação é que podem surgir as construções subjetivas, do imaginário do produtor do diretor e provavelmente do público que as recebe (FERRO,2010).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho, ainda em fase inicial, pretende trazer reflexões pertinentes e acréscimos ao estudo de Masculinidades, contribuindo para um entendimento do papel do cinema enquanto agente histórico e a imagem com o poder de fazer a diferença na área da pesquisa científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marco; SALIBA, Elias Thomé. **História e cinema: Dimensões históricas do audiovisual.** São Paulo: Alameda Casas Editorial,2011.
- CONNELL,Robert.; MESSERSCHIMIDT,James ;**Masculinidade Hegemônica: Repensando o conceito;**Florianópolis : Estudos Feministas ,V.21,n.1.p.241-282,jan/abril/2013.
- CORMAN, Roger. **The Pit and the Pendulum.** Estados Unidos: Alta Vista Productions, 1961
- FERRO, Marc; **Cinema e História.** São Paulo: Editora Paz e Terra ,2. ed, 2010
- GERBASE, Carlos. **O que o cinema aprendeu com Edgar Allan Poe** (E o que a literatura ainda aprende com o cinema); Porto Alegre :Letras de Hoje, V. 44, n .2, p.21-27, abr./jun.2009
- GORDON, Stuart. **The Pit and the Pendulum.** Estados Unidos: Full Moon Features, 1991
- QUINSANI, Rafael Hansen. **A Revolução em Película.** São José dos Pinhais :Editora Estronho,2014.